

THE ROMAN BATHS BATH

Visita aos Banhos Romanos

Os Banhos Romanos constituem um dos centros arqueológicos mais bem conservados do Norte da Europa.

A maior parte das pessoas gasta aqui aproximadamente 1h30m. Esperamos que lhe agrade a sua visita.

Se precisar de ajuda, queira por favor dirigir-se a um membro do pessoal.

Há visitas guiadas grátis de hora a hora, à hora certa, com início junto ao Banho Grande. As visitas guiadas duram 30 a 40 minutos e são em Inglês.

Há duas lojas nos Banhos Romanos e pode também visitar o Pump Room, do séc. XVIII, no final da sua visita para tomar alguma coisa.

Por favor, não beba a água dos banhos! Existe água termal para beber no Pump Room.

Note, por favor, que não é permitido comer, beber, mascar pastilha elástica ou fumar nas instalações.

Água quente

Existem três nascentes quentes em Bath. A maior encontra-se nestas instalações, na Nascente Sagrada Romana, subindo a água de uma profundidade de 3000m. A água contém 43 minerais e corre à razão de 1.250.000 litros cúbicos por dia a uma temperatura constante de 46,5°C. Foi em volta desta nascente quente que os Banhos Romanos e o Templo foram construídos.

Origens romanas

Os Banhos Romanos de Bath (Aquae Sulis) foram fundados após a invasão romana das Ilhas Britânicas em 43 AD. Sabemos através de uma inscrição que os banhos já existiam em 75AD. Os banhos receberam o seu nome em homenagem à divindade celta da nascente, Sulis, que foi identificada com a deusa romana Minerva. Foram construídos, ao Norte da nascente, um recinto delimitado por colunas que continha o templo de Sulis Minerva, e ao Sul um conjunto de banhos com finalidades higiénicas e terapêuticas. A Nascente Sagrada tinha uma finalidade dupla. Era um centro de culto para o qual eram lançadas ofertas a Sulis Minerva e também um reservatório que alimentava os banhos com água quente. Visto que era um lugar sagrado, ninguém nadava aqui.

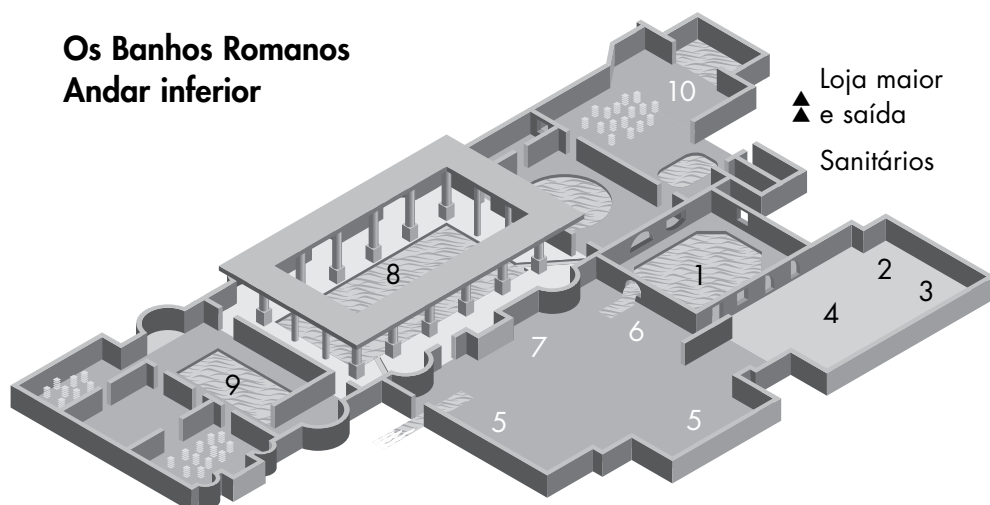
Desenvolvimento posterior

Depois da partida dos Romanos, o templo pagão foi destruído e os banhos caíram e foram soterrados. O Banho do Rei foi construído no séc. XII directamente por cima da Nascente Sagrada e foi usado para banhos terapêuticos e para nadar. No séc. XVIII, a água das termas tornou-se muito apreciada para beber e com esta finalidade foi construído o Pump Room junto ao Banho do Rei. A primeira redescoberta de parte dos Banhos Romanos ocorreu em princípios do séc. XVIII, mas as dimensões e o âmbito do centro Romano não foram imediatamente compreendidos. Só na década de 1880 é que a maior parte dos Banhos Romanos foi escavada e a verdadeira dimensão do centro se revelou.

Em exposição

Podem ver-se aqui alguns dos objectos mais famosos da Bretanha Romana. São de especial interesse o frontão da cabeça da górgone, proveniente do templo; a cabeça em bronze dourado da deusa Sulis Minerva e os objectos escavados da Nascente Sagrada. Outros objectos expostos incluem altares e pedras tumulares que registam a passagem de visitantes militares e civis pelas termas, vindos de todo o Império Romano.

Os Banhos Romanos Andar inferior



- 1 Nascente Sagrada
- 2 Objectos encontrados na Nascente
- 3 Templo
- 4 Pátio do templo
- 5 Objectos da Bretanha Romana
- 6 Descarga da nascente
- 7 Loja mais pequena
- 8 Banho Grande
- 9 Banhos orientais
- 10 Banhos ocidentais

O Pátio do Templo (4)

Na passagem que dá para a Nascente Sagrada, encontram-se expostas muitas moedas, maldições e outras ofertas a Sulis Minerva. Estes objectos foram descobertos na Nascente Sagrada em 1878 e em 1979-80. A área por baixo do Pump Room foi escavada em 1981-83, deixando a descoberto o pátio pavimentado Romano em frente do Templo e alguns dos degraus do Templo. Esta área estava originalmente ao ar livre. O Templo em si é inacessível. Parte do altar de sacrifícios foi reconstruída aqui no próprio local. A cabeça de Minerva em bronze dourado proveniente da estátua de tamanho natural que se encontrava no Templo encontra-se em exposição junto aos Degraus do Templo.

Os Banhos

A **Nascente Sagrada (1)** sobe para um reservatório romano construído para conter as águas. Os Romanos cobriram a nascente com uma cobertura em abóbada. Depois da sua partida, a cobertura caiu para dentro da nascente. Por volta de 1100, o Banho do Rei foi construído sobre as ruínas romanas. Foi alterado muitas vezes e aquilo que está hoje à vista é sobretudo do séc. XVIII e do séc. XIX. As manchas de ferro cor de laranja indicam o antigo nível da água. Hoje, a água é mantida ao nível romano.

O **Banho Grande (8)** é alimentado com água mineral quente proveniente da nascente. Tem degraus a toda a volta que descem até ao fundo plano, a uma profundidade de 1,60m, fundo esse que se encontra ainda coberto com chumbo romano. Os Romanos construíram sobre ele uma enorme abóbada cilíndrica em pedra, parte da qual se pode ver junto ao banho. De um e de outro lado existem recantos na parede onde os banhistas podiam sentar-se e conversar, afastados da beira da água. Há uma fonte a meio do lado Norte.

Os **Banhos Orientais (9)** consistiam originalmente em duas pequenas piscinas alimentadas com água tépida do Banho Grande. Foram alargados e remodelados várias vezes ao longo de um período de 350 anos. Os pilares do hipocausto (aquecimento subterrâneo) suportavam pavimentos de cimento decorados com mosaicos, dos quais resta apenas um. No pequeno banho semicircular, os visitantes sentavam-se no banco de pedra imersos até ao pescoço em água trazida da nascente por um tubo de chumbo.

Os **Banhos Ocidentais (10)** contêm o Banho Circular frio que era originalmente um átrio de entrada para os banhos. Mais tarde, foi construída a piscina circular como um banho frio para os banhistas vindos das salas quentes adjacentes. Tal como os Banhos Orientais, estes eram banhos de vapor, ou banhos turcos. Pode ver-se aqui um bom exemplo de um hipocausto. O último banho que se pode ver na sequência é outro banho frio.

A saída dos Banhos conduz aos sanitários, à loja dos Banhos Romanos e ao Pump Room – onde pode tomar água das termas ou outras bebidas.

